

Documento do mês - JUNHO

Lance apr.^o pedra
no templo de S. Clara
1334

Manoel de Saldanha amigo: O Rey vos Envia muito saudar. A obra do
novo mosteiro de Santa Clara desta Cidade se faz por ordem minha, e na maior parte
da despeza por conta de minha fazenda, e por que o estado em que hoje está a cidade não
dá lugar a poder hir a esta cidade lançar a primeira pedra no edificio como dezeijaua pella
particular deuocad com que mando fazer esta obra. Vos Encomendo muito o fazeis em
meu nome levando em vossa companhia essa Prunidade em forma solemne, o Cabido,
e Camara tambem em corpo de comunidades com a maior deuecia e solemidade que
for possivel fazendo naquella occasiã repique geral dos sinos da cidade, luminarias
de noite, e as mais demonstraçoes de alegria que sem despeza de meus vassallos ou nos
lugares, e na pedra fazeis por suas letras em lingua latina em que se declare que El Rey
Dom João 4.^o por particular My.^o de D.^o Rey de Portugal em Louor do S.^o da
Virgem sanctissima sua mãe, e da Rainha sancta Isabel sua Auoa e S.^o man-
dou fazer aquella obra, e ordenar que de tudo o que se fizer nesta occasiã se forme
um auto com quatro notarios em que assinarem como testemunhas as mais principaes
pessoas desta Prunidade, o Cabido e a Camara que me Enviarem assi para ter con-
tinentamento de ouer, como para o mandar lançar na Torre do Tombo: E feita em
Alcantara a 19 de junho de 1649

Rey.

D. M. Reitor da Prunidade de Coimbra

1649, junho, 19, Alcântara [Lisboa] – Carta régia de D. João IV, ordenando a D. Manuel de Saldanha, reitor da Universidade, que, em seu nome, proceda ao lançamento da

primeira pedra do novo Mosteiro de Santa Clara, fazendo-se acompanhar por representantes da Universidade, do Cabido da Sé e da Câmara de Coimbra.

PT/AUC/ELU/UC – *Provisões Régias (SR)*, vol. 3, fl. 334 (cota: AUC – IV-1.ªD-3-2-25)

Completam-se 358 anos sobre o lançamento da primeira pedra do Mosteiro de Santa Clara. O rei D. João IV ordenara ao reitor da Universidade de Coimbra, D. Manuel de Saldanha, que, acompanhado de representantes da Universidade, do Cabido da Sé de Coimbra e da Câmara, presidisse a esse ato solene. É isso mesmo que relata a Carta Régia agora apresentada e que se encontra inserida em volume de Provisões Régias enviadas à Universidade. Por sua vez, o seu traslado ficou também registado junto à ata do Claustro Pleno da Universidade que teve lugar em 30 de junho de 1649. Neste referido claustro, presidido pelo reitor, estando presentes, entre outros, os lentes doutores Fr. Leão de São Tomás, Fr. Ricardo de São Vítor, António Leitão Homem e Pedro Ribeiro do Lago, deliberou-se sobre a forma e solenidade com que esse ato deveria ser realizado. Ali se descreve a procissão que se iria dirigir da Sé catedral até Santa Clara, na qual se incorporaram todas as comunidades eclesiásticas, detrás do pátio. A Carta Régia revela a vontade do monarca em que naquela ocasião repicassem os sinos da cidade, houvesse luminárias, de noite, *“e as mais demonstrações de alegria que sem despesa dos meus vassallos ouver lugar”*. A pedra deveria apresentar uma inscrição, em latim, na qual ficasse registado que o rei D. João IV mandara fazer aquela obra em louvor *“do Senhor, da Virgem Santíssima sua Mãe e da Rainha Santa Isabel sua avó”*; o seu lançamento só ocorreu a 3 de julho desse ano.

A Universidade de Coimbra ficou encarregue da gestão das obras do novo edifício do Mosteiro de Santa Clara e a documentação produzida pode ainda hoje ser consultada no Arquivo da Universidade de Coimbra. O anterior edifício estava constantemente a ser fustigado pelas intempéries, com as enchentes do rio Mondego. Por largos anos, as inundações tinham prejudicado as fundações e paredes do antigo mosteiro, colocando-o em risco. O mestre Domingos de Freitas foi o primeiro mestre-de-obras, tendo feito contrato de arrematação da obra de construção, em 16 de março de 1649, sendo a obra projetada pelo arquiteto Frei João Turriano (1611-1679), tendo sofrido alterações posteriores, pelo arquiteto Carlos Mardel (1695-1763). Em 30 de julho de 1649, D. João

IV escreveu de novo ao reitor da Universidade, agora para lhe agradecer tudo o que fora feito. A abadessa das clarissas ofereceu a D. João IV uma relíquia da Rainha Santa Isabel, certamente em agradecimento pela obra do seu novo convento. Só em 28 de outubro de 1677 se procedeu à trasladação do túmulo da Rainha Santa Isabel e, nesse mesmo ano, toda a comunidade monástica se mudou para o novo edifício.

Para conhecer a atividade das monjas clarissas, pode ser consultado o fundo documental do Convento de Santa Clara de Coimbra que se encontra no Arquivo da Universidade de Coimbra, cuja descrição está acessível em <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=47441> e o inventário, da autoria de Gracinda Guedes, que está publicado no *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, acessível em <http://impactum-journals.uc.pt/index.php/boletimauc/article/view/412>.